



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7495 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

CONSIDERAÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O ESTUDO DE ELIANA, UMA CRIANÇA PEQUENA E CEGA

Branca Monteiro Camargo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Maria de Fatima Carvalho - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CONSIDERAÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O ESTUDO DE ELIANA, UMA CRIANÇA PEQUENA E CEGA

A Lei Brasileira de Inclusão (2015), em seu artigo 27, define que “[...] os estabelecimentos educacionais, públicos ou privados, devem, obrigatoriamente, garantir a todas as pessoas com deficiência, o direito de matrícula e permanência em todos os níveis de ensino, uma vez que a educação constitui direito de todos. Isto significa que devem ser implementadas propostas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento e uma educação de qualidade às crianças com deficiência que se encontram na educação infantil.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir e articular as contribuições dos textos de Lev Vigotski sobre desenvolvimento de crianças de 4 a 5 anos com os textos em que esse mesmo autor refere-se especificamente ao desenvolvimento da pessoa cega. Tem como elemento desencadeador, dados advindos de uma pesquisa de doutorado em andamento, que aborda aspectos da inclusão escolar com uma criança pequena e cega. O sujeito é Eliana, com 5 anos. O contexto é o de uma escola particular de educação infantil, localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. As situações foram registradas em diário de campo e em videograções.

Para efeito desta apresentação, propõe-se, a partir das considerações de Vigotski (2018) ampliar a reflexão apresentando a descrição e análise de fragmentos de situações vividas pela criança na escola. Segundo o autor, ao nascer o homem possui um aparato biológico - funções naturais/elementares (ações reflexas, reações automatizadas ou processos de associações simples entre eventos) e, ao ser inserido em um mundo cultural, por meio das relações sociais, vai se apropriando e desenvolvendo suas funções psíquicas (atenção, percepção, imaginação, memória, vontade, elaboração conceitual, linguagem etc.). Significa que a percepção é construída não somente a partir do biológico, mas através da interação que a criança terá com as outras pessoas com quem convive.

Ao falar sobre o desenvolvimento humano Vigotski diz que, “[...] durante o desenvolvimento a criança não apenas passa pelo crescimento ou aumento do que está dado

desde o início, mas por uma reestruturação das relações entre determinados aspectos do organismo” (VIGOTSKI, 2018, p.93). Inicialmente a criança pensa apenas nos limites do que é percebido/sentido, mas aos poucos “[...] podemos pensar não apenas quando e a respeito do que temos e vemos diretamente diante dos nossos olhos” (VIGOTSKI, 2018, p. 100), ou seja, acontece a passagem de um pensamento concreto para um pensamento complexo.

Eliana, a criança cega focalizada neste estudo, vive em um contexto escolar que se diz inclusivo, mas é imagético. Contudo, consideramos que o sentido da visão, enquanto função sensorial elementar, não é o mesmo que ver/enxergar. Ver é dar sentido e significar, é algo mais amplo, mais profundo. Para ver, é necessário coordenar os sentidos, e não apenas utilizar a visão, embora não possa enxergar (visão ótica), as imagens visuais perpassam a vida de Eliana e têm importante papel em seu desenvolvimento.

Há muitas outras formas de Eliana ver. Vigotski (2007) relata que a linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento da criança pois, é um sistema de signos organizados na e pela cultura, além de ser uma forma de interação entre os homens e mediadora entre o sujeito e o objeto do conhecimento constitui o pensamento e a ação. É, portanto, muito mais do que um meio de comunicação. É ela quem transforma as funções psíquicas elementares (os reflexos) em funções superiores.

Em situação do cotidiano escolar podemos notar como a linguagem atravessa as relações entre as pessoas. “A professora, a pesquisadora e as crianças do grupo se deslocam da sala para o parque da escola. Caminham entre as árvores e pisam sobre folhas secas. Num dado momento Eliana para e pergunta: Tem um chuveiro ligado? A professora e a pesquisadora entreolham-se. Deduzem que ela fala referindo-se ao barulho que as crianças fazem pisando nas folhas secas e explicam para Eliana o que ela está ouvindo” (Diário de Campo, junho, 2018).

Neste episódio, evidencia-se a atenção da criança ao acontecimento. Percepção auditiva, memória, imaginação, linguagem e generalização. Tudo parece se conectar no esforço de Eliana em significar o que escuta a partir do que já conhece, a intervenção das educadoras sugere que o que parece ser o som de um chuveiro ligado é na verdade o barulho das folhas secas, apresentando à criança mais uma possibilidade de significação da experiência, o significado social convencionalmente atribuído.

Em outra situação, quando a pesquisadora chega à escola diz: Boa tarde, crianças! Todas vêm cumprimentá-la, respondendo: Boa tarde! Abraçando e beijando. Eliana, por sua vez, dá um sorriso, anda em direção à pesquisadora, até tocar em sua mão, e diz: Oi, Branca! Ao tocar nas mãos da pesquisadora, Eliana passa a olhá-la: Hoje você está com a pulseira de bolinhas de chocolate. Por que está sem o seu anel? (Diário de Campo, maio, 2018).

É fato, que a falta da visão, dificulta a percepção do que está acontecendo. No entanto, tal realidade não é um impedimento para Eliana, já que o déficit orgânico pode proporcionar outros caminhos que podem sobrepor a deficiência (VYGOTSKI, 1995). Em seus textos sobre a educação de crianças cegas Vigotski (1995) destaca que a deficiência orgânica pode ser compensada a depender das experiências vividas e significações proporcionadas pelos outros, pela cultura. Eliana não vê, mas enxerga pela palavra, um elemento cultural que as professoras utilizam para explicar a situação. A esse respeito, Vigotski (2009) demonstrou que é na cultura, e na relação com os outros que se encontram meios indiretos de ação contribuintes para o enxergar. Assim, através da mediação do outro que compartilha sentidos das imagens visuais, Eliana vivencia as situações em contextos sociais, familiares, escolares, etc.

As crianças videntes, quando encontravam a pesquisadora, olhavam para ela e viam a

cor dos seus cabelos, de sua pele, a roupa que usava, bem como conversam e contavam sobre o dia a dia. Já Eliana enxergava a pesquisadora: tocando com suas mãos, sentindo a textura e o calor de sua pele, tocando nas bijuterias, tocando nas roupas, sentindo o cheiro, ouvindo a entonação da voz e acompanhando a fala. Ela conversa, utiliza a linguagem, como meio de interagir com o outro e com o mundo à sua volta. A palavra do outro é essencial para emergirem as significações que garantirão o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, sobretudo no caso da ausência de referências visuais.

Por fim, consideramos que a deficiência transforma a maneira do homem se relacionar com o mundo à sua volta, pois, modifica as relações entre as pessoas. Consideramos ainda que, a significação do mundo e de si, pela criança, depende da experiência social particular de cada um.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança Cega. Perspectiva Histórico-Cultural. Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Nota Técnica Conjunta N° 02/2015/MEC/SECADI/DPEE – SEB/DICEI*: Orientações para organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília, Distrito Federal – DF. 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Sete Aulas de L. S. Vigotski Sobre os Fundamentos da Pedologia*. Tradução e organização Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1ªed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018, 176 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. El niño ciego. In: VYGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas. Tomo V: Fundamentos de defectología*. Madrid: Visor. 1995. p. 107-108.